

ASPECTOS HIDROGEOMORFOLÓGICOS DO COMPLEXO FLUVIAL DE ANAVILHANAS E DO RIO SOLIMÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murilo Bezerra Avelino¹ Erick Teixeira da Silva²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de campo realizada no Complexo Fluvial de Anavilhanas, no município de Novo Airão e no porto hidroviário de Manacapuru, destacando aspectos hidrogeomorfológicos, hidrológicos e ambientais. A metodologia consistiu em visitas de campo a sete pontos de observação, com o uso de navegador portátil para obtenção de coordenadas geográficas, registros fotográficos, utilização do disco de Secchi para aferição da transparência da água e régua linimétrica para medição hidrológica do rio negro, complementadas por revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram a diversidade morfológica das ilhas fluviais, paranás, lagos e praias, além da vegetação de igapó adaptada ao regime sazonal de cheias. As medições indicaram significativa diferença entre o Rio Negro, com transparência de 80 cm, e o Rio Solimões, com apenas 20 cm, confirmando a influência da carga sedimentar. Constatou-se a relevância ecológica e científica da região, reforçando a necessidade de conservação e gestão sustentável desses ambientes, fundamentais para a biodiversidade amazônica e para a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Anavilhanas. Geomorfologia fluvial. Hidrografia.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional de Anavilhanas é uma unidade de conservação de proteção integral da natureza localizada no estado do Amazonas, com território distribuído pelos municípios de Manaus e Novo Airão. A principal característica do PNA são as permanentes ilhas fluviais que formam o segundo maior arquipélago fluvial do mundo, possuindo grande relevância ecológica, científica e turística, o arquipélago de Anavilhanas, com uma composição de raras dimensões que muda completamente de acordo com o nível das águas.

O Rio Negro, mais extenso rio de água preta do mundo, representa o cotidiano de muitas comunidades ribeirinhas em seu entorno, sendo as estradas por onde navegam. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato expandido da atividade de campo realizada no Complexo Fluvial de Anavilhanas e no porto de Manacapuru, destacando aspectos geomorfológicos, hidrológicos e ambientais observados.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu na realização de um trabalho de campo, com visitas a seis pontos em Novo Airão, no Parque Nacional de Anavilhanas, e um ponto em Manacapuru, às margens do rio Solimões. Foram utilizados, navegador portátil para obtenção de coordenadas geográficas, celular para registros, além do disco de Secchi, para medir a transparência da água e medição na régua d'água localizada em Novo Airão, para medições hidrológicas. A observação direta dos processos geomorfológicos e hidrológicos foi complementada por levantamento bibliográfico acerca da formação e da dinâmica fluvial regional.

¹ Aluno do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: Murilo Bezerra Avelino - mba.geo22@uea.edu.br

¹ Aluno do Mestrado em Geografia. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: Erick Teixeira da Silva - etds.geo21@uea.edu.br

Figura 1 – Atividades em campo



(a) Porto de Manacapuru; (b) Disco de Secchi; (c) Régua linimétrica (d) Paraná do Miratipuca
 Fonte: Os autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade de campo, foram analisados os principais elementos hidrogeomorfológicos do arquipélago de Anavilhanas, incluindo ilhas fluviais, paranás, furos, lagos e praias (Latrubesse, 2008). Observou-se que as ilhas apresentam promontórios (Figura 2) de 8 a 12 metros de altura e formas diversas, fruto de processos sedimentares associados ao último período glacial (Cunha, Guerra, 2009).

Figura 2 – Parte frontal do promontório de uma ilha em no parque de Anavilhanas



Fonte: Os autores (2024).

Os lagos revelaram grande diversidade, desde pequenos corpos isolados até grandes lagos conectados ao canal principal. Destacou-se a vegetação de igapó, com especial atenção às árvores macacarecuia (*Escheweileira tenuifolia*) (Figura 3), adaptadas às cheias sazonais (Tucci, 1997).

As medições com o disco de Secchi evidenciaram diferenças significativas entre os rios analisados: no rio Negro a transparência foi de 80 cm, enquanto no Solimões apenas 20 cm, devido à alta carga sedimentar (Alves, 2013). A régua d'água instalada em Novo Airão indicou 10,25 m no momento da visita. Tais resultados confirmam a dinâmica contrastante entre os sistemas fluviais amazônicos e sua relevância para a compreensão da geomorfologia regional.

Figura 3 - Escheweileira tenuifolia (Macacarecuia)



Fonte: Os autores (2024).

A exploração desses pontos ressalta a importância da conservação e do estudo contínuo desses ambientes fluviais, não apenas pela sua beleza natural, mas também pela sua relevância para a biodiversidade e para os serviços ecossistêmicos prestados à região amazônica e ao mundo. A compreensão desses processos naturais é essencial para promover a gestão sustentável desses recursos hídricos e para garantir a preservação desse ecossistema único.

CONCLUSÃO

O estudo de campo permitiu compreender, de maneira aplicada, a complexidade hidrogeomorfológica do Complexo Fluvial de Anavilhanas e as diferenças marcantes em relação ao rio Solimões. Além de aproximar os estudantes da prática científica, a experiência reforçou a importância da conservação ambiental da região, fundamental para a biodiversidade e para o equilíbrio ecológico da Amazônia. Conclui-se que trabalhos dessa natureza contribuem para a formação acadêmica e para a valorização dos ambientes fluviais amazônicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. de S. **Mapeamento hidromorfodinâmico do Complexo Fluvial de Anavilhanas: contribuição aos estudos de Geomorfologia Fluvial de rios Amazônicos**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CUNHA, S. B. da; GUERRA, J. T. **Geomorfologia do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- LATRUBESSE, E. M. Patterns of anabranching channels: the ultimate end-member adjustment of mega rivers. **Geomorphology**, Amsterdam, v. 101, n. 1-2, p. 130-145, 2008.
- TUCCI, C. E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: ABRH/UFRGS, 1997.